



PERFIL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Junho 2015





Perfil do empresário: Maioria é de homens, entre 35 e 54 anos e renda familiar de 03 a 10 salários mínimos

A pesquisa Perfil das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras, conduzida pelo SPC Brasil e CNDL, busca fundamentalmente ampliar a compreensão sobre a gestão dos empresários no país: como conduzem seus negócios, que práticas financeiras adotam no dia a dia, que dificuldades eles enfrentam e o que têm a dizer sobre o cenário político e macroeconômico em que estão inseridos. Como se verá, o estudo ajuda a construir um retrato mais realista a respeito de como pensam e agem os micro e pequenos empresários.

Na pesquisa, os **micro e pequenos empresários** entrevistados são, em sua maioria, homens (61%), com idade entre 35 e 54 anos (54%). 52,5% da amostra pertencem ao Comércio, com a maior parte das citações nos seguintes segmentos: Alimentício (10,7%), Confecções/vestuário (9,1%) e Comércio (8,4%). Os outros 47,5% atuam no segmento de Serviços, divididos, principalmente, entre: Setor alimentício (14,2%), Serviços financeiros (9,2%) e Tecnologia e informática (8,9%). Quatro em cada dez (39,8%) possuem nível superior, sendo que no segmento de serviços 46,9% dos entrevistados têm superior completo ou pós-graduação/especialização/MBA.

É possível estabelecer uma correlação entre **escolaridade e faturamento**, sendo que os mais escolarizados faturam mais: **R\$ 1.266.100,30 de faturamento médio anual** para aqueles que possuem **Mestrado / Doutorado**, contra **R\$ 186.100,17** para os que possuem **ensino fundamental incompleto**.

Escolaridade x faturamento do MPE

ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL	MÉDIA DO FATURAMENTO ANUAL
Até fundamental incompleto (1º grau incompleto)	R\$ 186.100,17
Fundamental completo (1º grau completo) a médio incompleto	R\$ 322.388,16
Médio completo (2º grau completo)	R\$ 370.449,42
Superior incompleto	R\$ 430.904,44
Superior completo	R\$ 483.037,47
Pós-graduado/especialização/MBA	R\$ 721.408,49
Mestrado/Doutorado	R\$ 1.266.100,30

A **renda familiar** dos responsáveis pelas micro e pequenas empresas no Brasil é **de 3 a 10 salários mínimos (de R\$ 2364 a 7.888)**, para **quase a metade dos entrevistados (46,2%)**. Percebe-se ainda que os **ganhos mais robustos** ocorrem na **capital**, onde 13,5% dos gestores possuem renda familiar **de 10 a 15 salários mínimos** (contra 7,7% no **interior**). Praticamente **dois em cada dez empresários ouvidos estão tentando empreender novamente**, pois 19% dizem que já **encerraram as atividades de outras empresas**.

A pesquisa do SPC Brasil e CNDL indica ainda que os entrevistados estão conscientes das dificuldades que podem enfrentar ao empreender: quando estimulados a responder livremente **o que significa ser micro ou pequeno empresário, no Brasil**, as palavras e expressões mais citadas são **desafio (24%)**, **taxas altas (13%)**, **sem apoio do governo (7%)** e **dificuldade pela instabilidade do país (5%)**. Os gestores também entendem ser empresário como a busca da **independência financeira (5%)** e, ao mesmo tempo, acreditam ser parte de um cenário maior, dizendo que **movimentam a economia do país (5%)**.



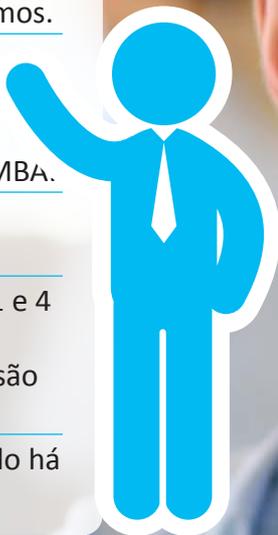
SIGNIFICADO DE SER EMPRESÁRIO NO BRASIL

Palavras e expressões mais citadas:

Desafio	24%
Taxas altas	13%
Sem apoio do governo	7%
Dificuldade pela instabilidade do país	5%
Busca da independência financeira	5%
Movimentam a economia do país	5%

PERFIL DO MPE BRASILEIRO

- 61%** Homens.
- 54%** 35 e 54 anos.
- 46%** Renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.
- 40%** Ensino superior completo ou pós-graduação/especialização/MBA.
- 6** É a média de empregados.
- 66%** Possuem entre 1 e 4 funcionários, sendo que 89% são registrados.
- 87%** Estão no mercado há mais de 9 anos.



DIFICULDADES E DESAFIOS IMPOSTOS PARA CRESCER:

- 32%** Cenário político-econômico.
- 15%** Conquistar e manter clientes.
- 14%** Lidar com carga tributária elevada.



15%

Falam em diminuir o quadro de funcionários nos próximos 3 meses.



- 63%** Recorrem ao próprio dinheiro, utilizando capital próprio, na hora de iniciar um negócio.
- 82%** Adotam o Simples como regime de tributação.
- 94%** Têm uma conta em banco só para a empresa.
- 22%** Admitem que a administração dos recursos próprios e dos que pertencem à empresa é feita conjuntamente.
- 68%** Fazem capital de giro com recursos próprios. **17%** admitem utilizar o cartão de crédito. **14%** recorrem ao cheque especial.

PERFIL DAS EMPRESAS MPE

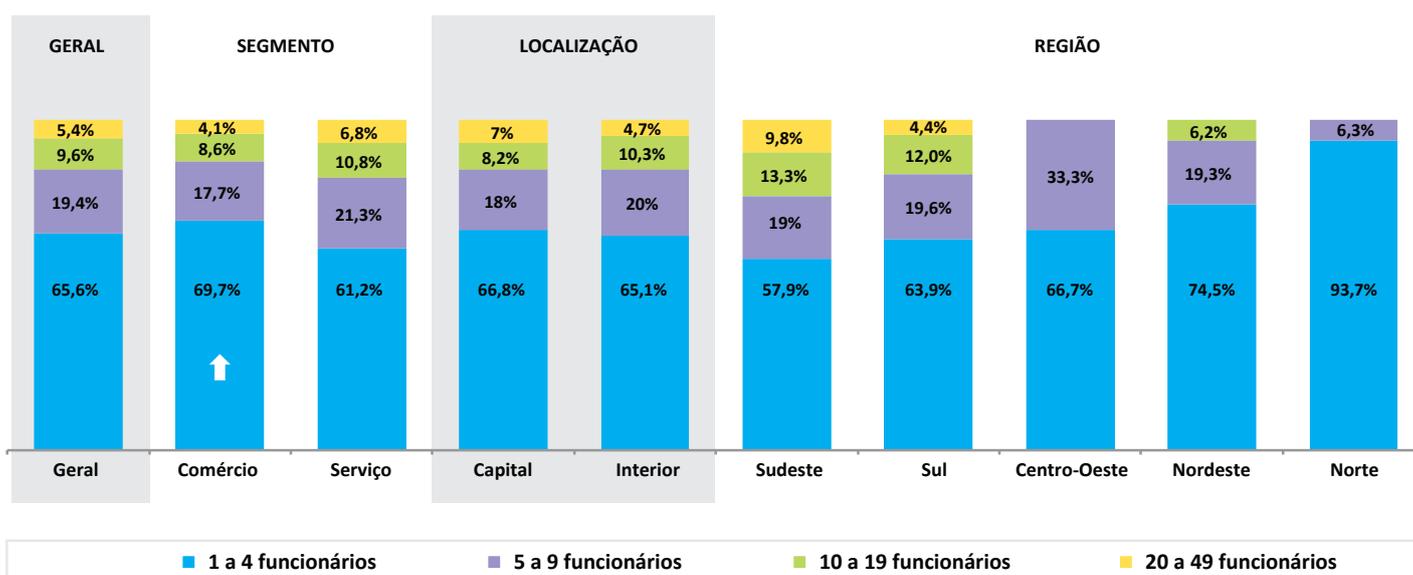
Oito em cada dez micro e pequenas empresas optam pelo Simples, 9 em cada dez funcionários das micro e pequenas empresas são registrados

81,6% dos gestores entrevistados optaram pelo **Simples**, principalmente no caso das empresas que estão no **interior** (84,7%, contra 74,6% da capital) e aquelas que pertencem ao segmento do **comércio** (85%). As empresas do **Sudeste**, por outro lado, estão entre as que **menos** optam por esta modalidade de tributação (78,3%, contra 81,6% no **Sul**, e 90,9% no **Centro-Oeste**).

66% dos micro e pequenos empresários ouvidos possuem entre 1 e 4 funcionários, principalmente as empresas do **comércio** (69,7%) e aquelas localizadas nas regiões **menos economicamente desenvolvidas** (93,7% na região **Norte**, contra 57,9% no **Sudeste**).

Dois em cada dez empresas (19,4%) possuem de 5 a 9 funcionários. Na média, os entrevistados **empregam quase seis pessoas (5,76)**, com resultados mais expressivos encontrados na **capital** (6,21) e nas **regiões mais economicamente desenvolvidas** (7,24 no **Sudeste**, contra 4,03 no **Nordeste** e 2,87 na região **Norte**). No geral, **89% dos funcionários são registrados** (em média, 5,11 em cada empresa), com percentuais maiores na **capital** (89,7%), no **Sul** (91%) e no **Centro-Oeste** (91,3%).

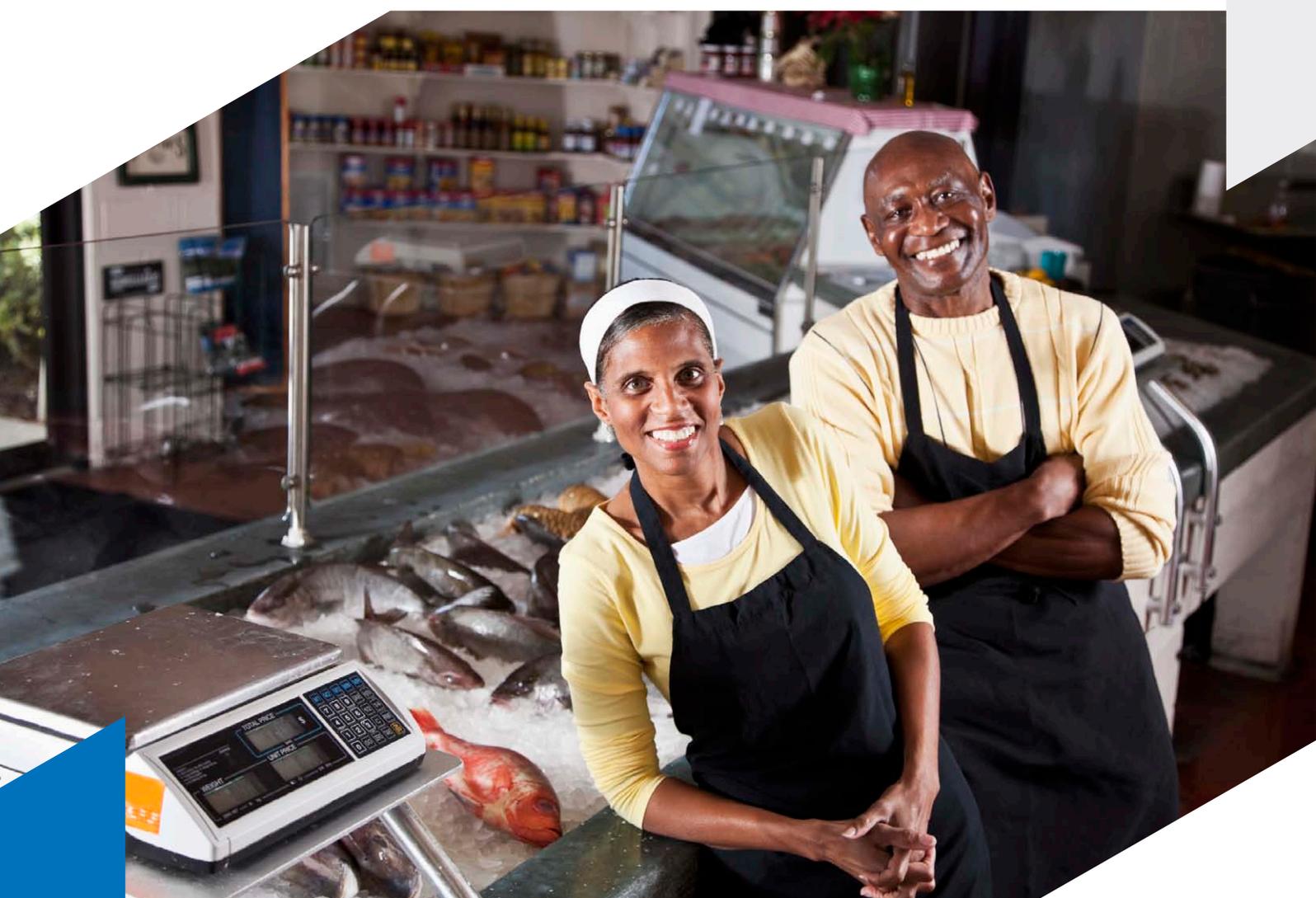
Número de funcionários MPE



85% das empresas estão há mais de 9 anos no mercado, sobretudo as que ficam nas cidades do **interior** (87,2%). Na região **Norte**, por outro lado, estão localizadas as empresas **mais jovens** (6,3% com menos de um ano de atuação, contra 1,6% no Sudeste). **Seis em cada dez** micro e pequenos empresários (62,8%) afirmam que o **investimento utilizado na abertura da empresa foi feito com capital próprio, poupança e investimentos**. Ao mesmo tempo, 14,1% mencionam a **venda de algum bem** e 10,5% citam **empréstimo em banco público**. Apenas 4,6% dos entrevistados dizem ter recorrido ao **empréstimo em banco privado**. Mesmo não sendo expressiva a quantidade de micro e pequenos empresários que recorreram a empréstimos bancários (15%) para iniciar o empreendimento, vale destacar que o ambiente atual, de maior restrição ao crédito, desfavorece ainda mais essa opção. Além de maior rigor na análise de crédito, o empreendedor ainda encontra taxas de juros maiores.

85%
das empresas
estão há mais de
9 anos no mercado

Na região Norte
estão localizadas as
empresas mais jovens



Cartão de crédito é segunda fonte de capital de giro mais utilizada

O SPC Brasil e a CNDL procuraram saber quais são as **práticas financeiras mais utilizadas** nas micro e pequenas empresas brasileiras. Nas primeiras colocações aparecem a **demonstração mensal de receitas e despesas** (82,4%), o **livro-caixa** (75,5%), os **registros financeiros em planilhas eletrônicas ou cadernos** (75%) e a **gestão de fluxo de caixa** (73%). Em **todos esses casos** observam-se percentuais maiores na região Sul (destaque para a **demonstração mensal de receitas e despesas**, com 88,6%).

Em contrapartida, os resultados mostram que muitos gestores ainda não adotam medidas de controle relevantes para a vida financeira da empresa: **24,3%** dos micro e pequenos empresários **não fazem o balanço patrimonial**, enquanto **3 em cada dez** (31,8%) deixam de lado o **planejamento orçamentário**. Considerando a **frequência** com que as práticas financeiras são feitas, **quase a metade dos entrevistados garante realizá-las diariamente** (43,9%). Há ainda aqueles que preferem realizar o controle **semanalmente** (13%), ou mesmo **mensalmente** (33,1%).

Muitos gestores ainda não adotam medidas de controle relevantes para a vida financeira da empresa

21,6%
admitem que a administração dos recursos próprios e daqueles que pertencem à empresa é feita conjuntamente

9 em cada dez empresas (93,5%) possuem conta em banco. Apesar do alto percentual de micro e pequenos empresários cuja empresa possui conta em banco, nem sempre existe a separação entre vida financeira pessoal e profissional: **21,6% dos gestores admitem que a administração dos recursos próprios e daqueles que pertencem à empresa é feita conjuntamente.** Observa-se ainda que 12% das empresas admitem estar **inadimplentes** no momento.

Vale ressaltar a importância de administrar os recursos da empresa de forma **independente**, ou seja, **sem incluir os recursos pessoais do proprietário.** A falta de planejamento prejudica a profissionalização, e sem todos os dados necessários, fica difícil medir o real desempenho da empresa e, principalmente, agir quando for necessário.



No que se refere ao **capital de giro**, o estudo mostra que 68% das empresas fazem uso de **recursos próprios**. É preocupante o número de pessoas que afirmam fazer uso do cartão de crédito para este fim: **praticamente dois em cada dez gestores ouvidos (17%) utilizam o cartão de crédito como fonte de capital de giro**, o que é uma prática temerária, pois, em geral, as taxas de juros para esta modalidade estão entre as mais altas do mercado. Também são mencionados o **cheque especial (13,9%)** e o **empréstimo feito em nome da empresa (6,3%)**.



68% das empresas fazem uso de recursos próprios para capital de giro

Cartão de crédito e cheque especial no segundo e terceiro lugares do ranking dos recursos utilizados para o capital de giro preocupa, indicando que a qualidade do crédito tomado pelas empresas não é a ideal

A citação do cartão de crédito e do cheque especial no segundo e terceiro lugares no ranking dos recursos utilizados para o capital de giro preocupa, pois indica que a qualidade do crédito tomado pelas empresas não é o ideal. De acordo com o Banco Central do Brasil, o juros no cartão de crédito (rotativo) para pessoas jurídicas já chega a 211,60% ao ano (dados de março de 2015). No caso do cheque especial, os juros já chegam a 203,90% a.a. Fica clara a falta de conhecimento dos pequenos empresários com relação ao crédito mais adequado, quando comparamos com a taxa de juros para empréstimos destinados a capital de giro: 23,4% a.a. Há também a opção de empréstimos no BNDES, que podem ter juros subsidiados.

15%
dos micro e pequenos
empresários pretendem
reduzir o quadro
de funcionários nos
próximos três meses

A pesquisa do SPC Brasil e CNDL indica que **15% dos micro e pequenos empresários ouvidos pretendem reduzir o quadro de funcionários nos próximos três meses** (17,7% na região Sudeste). Entre esses, a expectativa é que sejam **demitidos**, em média, **quase 2 funcionários** (1,95). Na direção contrária, **uma em cada dez empresas (9,3%) anunciam a intenção de contratar nos próximos três meses**, sendo que a **média** de novas contratações é de **quase 3 pessoas** (2,74).

Cenário político-econômico é o principal desafio para crescer

Quando os gestores refletem sobre as **dificuldades** e os **desafios** enfrentados para fazer a empresa crescer, a preocupação da maior parte recai sobre o **cenário político-econômico**, citado por 32% dos entrevistados (aumentando para 45,6% na região Sul). Também é difícil **conquistar e manter clientes** (15,4%) e lidar com a **carga tributária elevada** (13,6%).

Ao lado disso, as condições próprias de cada mercado e os recursos para manter a operação da empresa em dia estão entre as dificuldades e desafios mencionados: para 9,4% dos gestores, o **mercado em que atuam é muito concorrido**; e para 8%, o problema é a **falta capital de giro**.



32%
citam o cenário
político-econômico
como dificuldades e
desafios enfrentados
para fazer a
empresa crescer

CONCLUSÃO



O QUE SIGNIFICA SER MPE NO BRASIL?

É um desafio	24%
Taxas altas	13%
Impressão de que estão sem o apoio do governo	7%
Instabilidade do país	5%

Empreender, acima de tudo, é um **desafio**. Essa é a palavra que vem à mente da maior parte (24%) dos entrevistados pelo SPC Brasil e CNDL quando são questionados sobre o que **significa ser um micro ou pequeno empresário no Brasil**. Entre as preocupações dos gestores também aparecem as **taxas altas** (13%), além da impressão de que eles operam **sem o apoio do governo** (7%) e enfrentam **dificuldades pela instabilidade do país** (5%).

Já as **dificuldades e desafios impostos para crescer** incluem o **cenário político-econômico**, citado por 32% dos entrevistados, ao lado de **conquistar e manter clientes** (15,4%) e ter de **lidar com carga**

tributária elevada (13,6%). Também vale destacar a **concorrência do mercado em que atuam** (9,4%) e a **falta de capital de giro** (8%). De modo geral os gestores parecem entender que empreender envolve muito mais que sua própria iniciativa. Eles sabem que estão inseridos num contexto social, político e econômico complexo, com inúmeras variáveis que não podem controlar.

A respeito de **quem é o micro e pequeno empresário brasileiro**, a pesquisa ajuda a identificar uma série de características: em sua maioria são **homens** (61%), com idade entre **35 e 54 anos** (54%), renda familiar de **3 a 10 salários mínimos** (46,2%) e escolaridade que vai do **ensino médio completo ao superior completo** (79,5%). O estudo revela ainda que praticamente **4 em cada dez gestores** (39,8%) possuem **ensino superior completo ou pós-graduação/especialização/MBA**, aumentando para 46,9% no segmento de **serviços**.

Gestores com mestrado/doutorado faturam quase sete vezes mais do que os que possuem ensino fundamental incompleto: R\$ 1.266.100,30 X R\$ 186.100,17

De modo geral, aqueles que estudaram mais conseguem um faturamento consideravelmente superior: gestores com **mestrado/doutorado** faturam quase sete vezes mais do que os que possuem **ensino fundamental incompleto** (R\$ 1.266.100,30 contra R\$ 186.100,17).

Em média, o micro ou pequeno empresário **emprega seis pessoas** (5,76), com resultados mais expressivos na **capital** (6,21) e no **Sudeste** (7,24). 66% dos entrevistados possuem **entre 1 e 4 funcionários** em suas empresas, sendo que **89% dos empregados são registrados** (5,11), com médias maiores na capital (5,57), Sudeste (6,39) e Sul (5,32), e percentuais maiores na **capital** (89,7%), no **Sul** (91%) e no **Centro-Oeste** (91,3%).





62,8%
garantem ter
utilizado capital
próprio, poupança
e/ou investimentos
para a abertura da
empresa

Grande parte das micro e pequenas empresas brasileiras já acumula quase uma década de atuação, uma vez que **85% dos gestores ouvidos afirmam que suas empresas estão no mercado há mais de nove anos** (87,2% no interior). Ao mesmo tempo, a maior concentração de **empresas jovens** está na região **Norte** (6,3% com menos de um ano).

Na hora de iniciar um negócio, o usual é recorrer ao **próprio dinheiro**: 62,8% dos entrevistados garantem ter utilizado **capital próprio, poupança e/ou investimentos** para a abertura da empresa. Também são mencionados a **venda de algum bem** (14,1%), o **empréstimo em banco público** (10,5%) e, em menor grau, o **empréstimo em banco privado** (4,6%).

O **Simplex** é o regime de tributação **mais adotado** nas micro e pequenas empresas brasileiras (81,6%), sendo que a adesão é ainda maior no **interior** (84,7%) e no segmento do **comércio** (85%). **Nove em cada dez empresas possuem conta em banco** (93,5%), mas nem sempre os gestores conseguem separar as contas pessoais daquelas que são do empreendimento: **21,6% admitem que a administração dos recursos próprios e dos que pertencem à empresa é feita conjuntamente**.

O comportamento da maioria é o mesmo quando se trata do **capital de giro**, ou seja: 68% **fazem usos de recursos próprios**. Por outro lado, a pesquisa do SPC Brasil e CNDL detecta uma estratégia financeira perigosa: provavelmente estimulados pela facilidade de acesso ao crédito, **17% dos gestores ouvidos admitem utilizar o cartão de crédito como fonte de capital de giro**, enquanto **13,9% recorrem ao cheque especial**. Considerando as altas taxas de juros frequentemente envolvidas nestas duas modalidades, esta é uma situação preocupante e que revela, no mínimo, desconhecimento ou despreparo para buscar melhores modalidades de crédito de parte dos gestores das micro e pequenas empresas no Brasil.

Ainda no âmbito das **práticas financeiras adotadas**, o estudo mostra que entre as mais comuns estão a **demonstração mensal de receitas e despesas** (82,4%), o **livro-caixa** (75,5%), os **registros financeiros em planilhas eletrônicas ou cadernos** (75%) e a **gestão de fluxo de caixa** (73%). Já entre as ações que costumam ser **deixadas de lado** estão o **balanço patrimonial** (24,3%) e o **planejamento orçamentário** (31,8%).

Finalmente, o estudo mostra que nos próximos três meses, enquanto 15% falam em **diminuir o quadro de funcionários** (em média, quase **2 demissões**), (9,3%) falam em contratar (média de quase **3 pessoas**).

A pesquisa do SPC Brasil e CNDL sugere que o micro e pequeno empresário brasileiro é experiente e está acostumado a passar por muitas adversidades. Com a grande maioria deles acumulando quase dez anos de mercado, pode-se dizer que são empreendedores versáteis, frequentemente dispostos a investir o próprio dinheiro para concretizar seus objetivos e capazes de sobreviver num ambiente político-econômico desfavorável e sujeito a muitas mudanças. Ao mesmo tempo, ainda precisam ampliar seus conhecimentos a respeito de alguns temas, principalmente a educação financeira, o financiamento público e o capital de giro.

Empreendedores são versáteis, dispostos a investir o próprio dinheiro para concretizar seus objetivos e capazes de sobreviver num ambiente político-econômico desfavorável e sujeito a muitas mudanças. Ainda precisam ampliar seus conhecimentos sobre educação financeira, financiamento público e capital de giro



METODOLOGIA



Público alvo: Proprietários ou responsáveis pela gestão financeira de micro e pequenas empresas situadas nos 27 estados brasileiros. Foram consideradas micro e pequenas empresas aquelas que possuem de 1 a 49 funcionários, critério adotado no Anuário do Trabalho do Sebrae/Dieese.

Método de coleta: pesquisa realizada via CATI, ou seja via pesquisa telefônica.

Tamanho amostral da Pesquisa: 800 casos, gerando margem de erro no geral de 3,5 p.p. para um intervalo de confiança a 95%.

